



- ✓ Morador da Estrada da Canoa relaciona ações necessárias nessa via. 1-Reposição dos tachões faltantes nos trechos em curvas; 2-Continuar com a fiscalização do estacionamento irregular na Vila Canoas, que continua a ocorrer e ficou mais complicado com os novos tachões colocados junto ao totem do radar; 3-Nos fins de semana de sol, atuação aleatória do grupo de trânsito da Guarda Municipal para coibir os abusos de velocidade e ultrapassagens; 4-Implantação de sinalização de advertência para alertar aos motoristas sobre a presença de ciclistas e animais silvestres na pista. Nos fins de semana, os ciclistas e grupos de caminhada que sobem a estrada convivem com grandes riscos. A sinalização deveria ser a mesma colocada na Estrada da Vista Chinesa. Diz que é preciso haver maior fiscalização. Muitos ciclistas utilizam diariamente a estrada, aumentando ainda mais nos fins de semana.
- ✓ Estivemos reunidos com Secretário Municipal de Obras, Alexandre Pinto, onde foram tratados vários assuntos em relação ao bairro. Dentre os diversos temas tratados, os principais foram às obras de reforço do Elevado Joá e a construção da 3ª pista. Solicitamos cópias dos projetos e convidamos

o Secretário para uma palestra no bairro sobre esses projetos. Deverá acontecer em abril.

- ✓ Com a publicação do Decreto Municipal nº 36805 de 27/02/2013, que regulamenta a retirada de veículos abandonados em vias públicas, já encaminhamos a Secretaria Especial de Ordem Pública solicitação para retirada de veículos abandonados há mais de seis meses na Avenida Prefeito Mendes de Moraes, em frente ao nº1.250 e na Avenida Niemeyer, em frente ao nº805.
- ✓ Queremos muito a revitalização e ressurgimento do prédio do Hotel Nacional, pois essa reativação é de suma importância para o bairro. Todos os projetos para essa revitalização estão prontos e aprovados. Só não foi liberada ainda a licença de obras, pois os proprietários precisam apresentar a Prefeitura os projetos de impacto de trânsito e ambiental o que não havia sido feito ainda até o fechamento desta edição.
- ✓ Estivemos reunidos com o Subprefeito da Zona Sul, Bruno Ramos, onde foram tratados diversos assuntos do bairro. Mostramos nossa discordância em relação à realização de qualquer tipo de evento na orla de São Conrado. Também não concordamos com o fechamento da Mendes de Moraes nos finais de semana para área de lazer. Solicitamos a verificação de todas as licenças de barracas irregulares na areia da praia. Falamos sobre moradores de rua e sobre como deveria ser o trajeto de vans no bairro. Falamos sobre o “mandato de segurança” que impediu a demolição da favela da Matinha e também

sobre a fraca atuação da Guarda Municipal no bairro. Falamos também do projeto de tratamento acústico na escola de samba da Rocinha e de toda desordem urbana no bairro.

- ✓ Estivemos em reunião na Cet-Rio dando continuidade aos assuntos relativos às sinalizações e projetos de trânsito no bairro.
- ✓ Tivemos reunião com a Rio-Águas tratando de assuntos relativos à poluição dos canais da Av. Aquarela do Brasil e recentemente do canal da Almirante Alvaro Alberto. A direção do Fashion Mall também esteve presente na reunião. A Rio-Águas está agindo.
- ✓ A fim de manter a ordem pública, a Polícia Militar continua mantendo o policiamento nas imediações da passagem subterrânea. Continuamos participando das reuniões do Conselho de Segurança, cuja Presidente no momento é a nossa 3ª Vice-Presidente, Marlene Parente. Também estamos presente no Café Comunitário no 23º BPM, uma vez por mês.
- ✓ A AMASCO continua informando à Secretaria Municipal de Assistência Social todos os pontos com maior presença de moradores de rua que existem no bairro. Rua General Olímpio Mourão Filho, Av. Aquarela do Brasil, Av. Niemeyer e Passarela da Rocinha.
- ✓ Temos reunião de diretoria da AMASCO todas às terças-feiras, às 17h30, em nossa sede. São tratados assuntos relativos ao bairro e elaboradas ações e decisões a serem tomadas junto às autoridades na busca por melhorias para São Conrado. Juntem-se à nossa frente de batalha e seja um associado da AMASCO.

HOTEL NACIONAL - IMPACTO VIÁRIO

Em meados de janeiro deste ano, a Amasco foi convidada pela CET-Rio para uma reunião a fim de tomar conhecimento do projeto de impacto viário provocado pela revitalização do Complexo do Hotel Nacional, composto de um hotel, um centro de convenções, um teatro além de uma nova torre corporativa e um pequeno centro gastronômico. Esse projeto foi elaborado por conta dos empreendedores e encontra-se em análise pelo órgão.

Ficamos surpresos, pois esperávamos receber naquela reunião um documento que contivesse as premissas, cálculos, e as considerações que envolvem as características desse complexo empresarial. Esperávamos, também, que a CET-Rio apresentasse um relatório com o resultado da análise desse projeto de impacto viário, e que a Amasco tivesse acesso tanto ao projeto quanto ao relatório de análise. No entanto, o projeto apresentado compõe-se do conjunto de plantas baixas do empreendimento e de uma tabela com as necessidades de geração de vagas conforme as dimensões e características dos andares.

Em vista da falta de informações necessárias para se avaliar o impacto viário provocado por esse empreendimento, ainda no mês de janeiro, encaminhamos uma carta à CET-Rio na qual frisamos que esperávamos, também, que nos fosse apresentado um relatório com o resultado da análise do projeto de impacto viário, e que a Amasco tivesse acesso tanto ao projeto quanto ao relatório de análise. A Amasco acredita que o projeto arquitetônico dimensionou as vagas de

garagem para atender ao mínimo exigido pela legislação municipal.

Na referida carta, a Amasco relacionou à CET-Rio diversas questões que considera relevantes para avaliar o impacto viário: 1) Fluxo de veículos que transita pela rua sob o Hotel Nacional é muito grande. Essa via irá se tornar “particular” ou restrita? 2) A entrada do estacionamento está muito próxima da curva da Niemeyer, se a fila for um pouco longa, a situação ficará caótica, a exemplo do que acontece no Vivo Rio no horário de início dos espetáculos. 3) Pela manhã, o acesso dos quase 600 carros que acorrerão à Torre Empresarial pelas Avenidas Mendes de Moraes ou Aquarela do Brasil, uma vez que a Niemeyer estará fechada. Se a Avenida Niemeyer estiver congestionada, qual será o procedimento? Até onde a fila de carros na Aquarela do Brasil pode se estender? 4) Também há previsão de um (pequeno) centro gastronômico no centro de convenções. 5) A Amasco considera como gravíssimo o fato de haver eventos no Hotel, que normalmente se iniciam e terminam justamente na hora do rush. E certamente haverá com grande frequência a concomitância de eventos no Hotel Nacional e no Hotel Royal Tulip. 6) O Hotel Nacional conta com um grande teatro. Em função de sua capacidade, quanto se estima a demanda de vagas? 7) A entrada principal da Torre Empresarial será pela rua sob o Hotel Nacional, e em frente à entrada do Hotel. Será que essa rua não deveria ser alargada? Ônibus

de turismo poderão estacionar nos dois lados dessa rua para embarque ou desembarque de hóspedes, ou mesmo vans e taxis com hóspedes ou participantes de eventos. 8) Onde ficará o ponto dos taxis que vão atender a esse fluxo de pessoas? Como se pode ver, as questões são muitas e graves, e não foram minimamente estudadas pelos empreendedores e pelo seu escritório de arquitetura, e nem analisadas pela CET-Rio, razão pela qual a Amasco não pode concordar com a liberação da obra sem que seja apresentada uma solução plausível para as questões acima.

Foi solicitado, ainda, que a análise sobre o impacto viário no bairro leve em consideração tanto o Complexo do Hotel Nacional, quanto o Complexo do Hotel Royal Tulip. São 2 Hotéis + 2 Centros de Convenções + Teatro + Torre Empresarial + Centros Gastronômicos + Academia + Restaurantes.

Em todas as reuniões que tivemos com a Secretaria Municipal de Urbanismo, nos foi assegurado que a licença para início das obras só será concedida mediante o cumprimento de todas as exigências legais, dentre elas o estudo dos impactos viário e ambiental que o empreendimento acarretará para o bairro.

Por fim, a Amasco solicitou acesso irrestrito a toda a documentação referente ao projeto e análise do impacto viário, de forma que possa colaborar com a CET-Rio e atender aos anseios dos moradores do bairro que estão apreensivos.